

## **2020 - Dispensa de Chamamento PLANO DE TRABALHO**

### **1. Identificação do Serviço**

1.1. Serviço (objeto da parceria): PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - CASA LAR

1.2. Quantidade de grupos: 1

1.3 Abrangência: - MUNICIPIO

### **2. Identificação do organização da sociedade civil**

2.1 Nome da Instituição: CASA DOS MENORES DE CAMPINAS - CASA LAR DOS IRMAOS V

2.2 Nº do CNPJ da instituição: 46.045.365/0001-33

2.3 Website oficial da instituição (ou rede social): [www.esperancasemlimites.org.br](http://www.esperancasemlimites.org.br)

### **3. Unidade Executora**

3.1 Nome da Unidade Executora: CASA DOS MENORES DE CAMPINAS - CASA LAR DOS IRMAOS V

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 46.045.365/0001-33

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): SUMARÉ , nº 628 -  
Complemento: - Bairro: JD. NOVO CAMPOS ELISIOS - CEP: 13050-550

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (32) 0130-20##

3.5. E-mail da unidade executora: [hopeultd@mpc.com.br](mailto:hopeultd@mpc.com.br)

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

A casa e uma residência alugada com moveis para os seguintes ambientes internos e externos:

\* Ambiente Internos

Uma (1) sala

Uma (1) cozinha

Uma (1) copa

Quatro (4) quartos

Três (3) Banheiros

\*Ambiente externo: área de serviço, garagem e quintal.

\* Escritório para atendimento aos acolhido. Endereço: Rua Americana, numero 71, Bairro, Jd. Novo Campos Elíseos, CEP: 13050.551. O Escritório e um local para a Coordenação, Equipe Técnica, Administrativo e atendimento para as crianças e adolescentes como os educadores,

que visa a qualidade no atendimento a crianças e adolescentes e seus grupos familiares, bem como as redes significativas, sendo o mesmo localizado no mesmo território das casas lares facilitando o acesso e o desenvolvimento de todo o grupo na realização deste trabalho.

Este imóvel é uma casa alugada, com sala de recepção, (1) sala de Coordenação, (2) salas de atendimentos, (2) salas para uso exclusivo da Equipe Técnica, (1) cozinha, (1) sala de reunião,

(3) banheiros, área externa garagem e quintal no fundo do terreno.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

A residência é alugada com moveis para os seguintes ambientes internos e externos:

\*Ambiente da sala ( sofás, poltronas, rack, televisão, tapete, quadros, cortinas, ventilador, e outros acessórios necessários para a decoração.

\* Ambiente da cozinha/copa (fogão, geladeira, freezer, mesa, cadeiras, armários de cozinha, bebedouro de agua, utensílios de cozinha no geral, aparelhos eletrodomésticos, roupas de mesa e outros acessórios necessários para o espaço.

\* Ambiente dos quartos (beliches, camas, colchões, cortinas, guarda roupa com repartições individuais que possa possibilitar privacidade, roupas de cama, banho, ventiladores, espelho e outros acessórios.

\*Banheiros contem pia, espelho, vaso sanitário, chuveiro.

\*Ambiente externo: área de serviço com todos os equipamentos/maquinas necessárias para o cuidado com as roupas de uso pessoal de cada criança e adolescente, bem como as roupas de cama, mesa e banho.

Veículos utilizados: para transporte de crianças ao medico e outras necessidades da Equipe Técnica/Coordenação - Uno;

Ônibus e Micro-ônibus utilizado para passeios, cursos profissionalizantes e eventos;

Caminhão para transporte de moveis, alimentos e doações, entrega semanal nas casas.

#### **4.Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)**

Diante da realidade que vivemos em nosso país, sabemos que existem famílias com as mais diversas situações socioeconômicas que induzem a violação de direitos de seus membros, em especial, de suas crianças/adolescentes. Mediante a esse contexto social, um estudo e análise territorial se faz necessário, para isso temos um instrumento capaz de prover essa análise e avaliação, que é o diagnóstico socioterritorial. Segundo MDS o diagnóstico socioterritorial consiste em uma análise interpretativa de dados quantitativos e qualitativos que possibilitem ler e compreender a realidade social (MDS, 2013). Ou seja, segundo Laisner e Pavarina (2013, p. 4) A elaboração de diagnósticos socioterritoriais são instrumentos capazes de prover o amplo reconhecimento das realidades locais, tornando o desenho, a elaboração e própria avaliação das políticas públicas mais adequadas, e, portanto, mais condizentes com os lugares onde se pretende implanta-las, ou mesmo na capacidade de avaliação das políticas já implementadas.

Nessa perspectiva analisando o diagnóstico da Região Sudoeste observa-se que a mesma foi caracterizada tendo como referência os territórios das microrregiões do Parque Vida Nova (bairros de Mauro Marcondes, Vida Nova, Ouro Verde, Vista Alegre), dos Distritos Industriais e a área composta pelos bairros Maria Rosa, Novo Campos Elíseos, Santa Lúcia.

A região Sudoeste é a segunda mais populosa do município, com aproximadamente 253.061 habitantes, atrás somente da região Sul, que possui 316.671 habitantes. A região possui 99.606 km<sup>2</sup>, sendo a segunda menor área entre as regiões. Portanto, apresenta alta densidade demográfica, porque possui um grande número de habitantes para uma área pequena do município, com número de 2260 Bairros; 43 Ocupações; 27 Favelas; apresenta 56 % de Crianças e Adolescentes Violados nos seus Direitos; conseqüentemente gerando 37% de notificações oriundas do Conselho Tutelar.

Analisando o Diagnóstico da Vulnerabilidade Social das Microrregiões observamos que na (AR 12), encontram-se os territórios de maior vulnerabilidade social da Região Sudoeste, que concentra o maior número de favelas, ocupações e empreendimentos imobiliários de interesse social e em contradição o menor número de equipamentos sociais. O Empreendimento Imobiliário Vida Nova é apontado como um dos territórios de elevada vulnerabilidade social, bem como a região dos Distritos Industriais, no complexo Ouro Verde. A falta de infra-estrutura e serviços básicos e a dificuldade de acessá-los na região Sudoeste do município de Campinas levam os moradores, principalmente os que residem na área rural, região de Friburgo, a utilizar os serviços dos municípios vizinhos, recorrendo a Indaiatuba e Monte Mor (SEPLAMA, 2006). Através do Sistema de Notificação de Violências (SISNOV) encontramos dados representativos que mostra a realidade da região Sudoeste. O Sistema de Notificação de Violências (SISNOV) registra casos de violência do tipo interpessoal, intrafamiliar ou urbana/comunitária (contra as mulheres, crianças e adolescentes, idosos e violência sexual), e violência autoprovocada (tentativa de suicídio/suicídio) que atendidos pela rede municipal de enfrentamento e prevenção às violências a partir de 2005 (Boletim SISNOV nº 9, 2015). A áreas de divisão entre as regiões mostram que a maior quantidade de violação de direitos tanto como outras violências estão localizadas, nos bairros que fazem divisa com

região Sul e Noroeste. Os maiores números de notificações de violência dizem respeito à violência física, seguida da negligência, depois a violência sexual e em quarto aparece a tentativa de suicídio/suicídio. Ao considerar o total de ocorrências, observa-se que o DAS apresenta o maior número, seguido do CRAS Campos Elíseos, depois o CRAS Nelson Mandela e com menor número está o CRAS Novo Tempo. A região Sudoeste apresenta o terceiro maior número de ocorrências em comparação às demais regiões do município, portanto deve fortalecer a rede de enfrentamento e prevenção às violências, por meio de ações intersetoriais e interinstitucionais.

A região possui um número alto de notificações observando a população entre 30 e 59 anos, é também a região com o mais alto índice de população entre 6 e 14 anos, um dos motivos é o fato da região ter uma grande parcela da população formada por crianças. Trata-se de uma região marcada por severas desigualdades sociais. É possível observar que a maioria (88.600) da população da região tem entre 20 e 44 anos, mas também existem 32.400 habitantes com idades entre 05 e 14 anos e 35.300 habitantes entre 45 e 59 anos, faixas etárias que se destacam frente às demais. Portanto, a população da região é prioritariamente formada por jovens ou adultos, sem grandes distinções entre o gênero masculino e feminino. Notamos que a maioria da população se declarou branca, mas também há um alto número de habitantes que se declararam parda, uma parcela significativa de raça ou cor preta e uma minoria se declarou amarela ou indígena.

Uma importante característica da região é a quantidade de pessoas alfabetizadas segundo a faixa etária, pois esse tipo de dado pode revelar o acesso da população à educação.

Observa-se que o maior número de habitantes alfabetizados diz respeito à faixa etária entre 10 e 44 anos. A faixa etária entre 70 e 80 anos ou mais é a que apresenta menor número de pessoas alfabetizadas, apontando a necessidade de política educacional, como por exemplo, EJA, e, ou atividades socioeducativas em centros de convivência.

Os dados aludidos ao longo do texto nos possibilita observar que ainda se faz necessário a permanência de serviços que possam promover proteção e desenvolvimento integral ao indivíduo. Nessa perspectiva analisando a situação da criança e adolescente, no caso é o público-alvo da Proteção Social Especial de Alta Complexidade (PSEAC) modalidade Casa Lar, no qual, correspondem a idade de 0 a 17 anos e 11 meses, ambos os sexos, afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva. Tendo como condições de acesso via determinação judicial, em razão do reordenamento e transferidos da mesma instituição que residem dentro do município de Campinas. Segundo (ECA Artigo 101) prioritariamente crianças e adolescentes / grupos de irmãos cujos genitores foram destituídos do poder familiar e/ou se encontram em processo de destituição.

Diante da realidade que vivemos, sabemos que existem famílias com as mais diversas situações socioeconômicas que induzem a violação de direitos de seus membros, em especial, de suas crianças/adolescentes. Percebe-se que estas situações se agravam justamente nas parcelas da população onde há maiores índices de desemprego e baixa renda. A vida dessas crianças e adolescentes não é regida apenas pela pressão dos fatores

socioeconômicos e necessidades de sobrevivência elas precisam ser compreendidas em seu contexto cultural, emocional e afetivo em que os vínculos se tornam mais vulneráveis (citações da Norma Operacional Básica - NOB/SUAS). As crianças/adolescentes atendidas em medida de proteção especial - Alta Complexidade passaram ou vivenciaram situações de maus tratos, abandono familiar, violência doméstica, abuso ou violência sexual, miséria e adoção mal sucedida, indicando a necessidade de uma intervenção, ou seja, de Acolhimento Institucional - Casa Lar. Segundo o ECA - Capítulo II - das medidas Específicas de Proteção, artigo 101- verificada qualquer hipótese prevista no artigo 98 (as medidas de proteção a criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados; item II - por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis) a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, a medida VII - acolhimento Institucional (ECA- Artigo 90 IV).

Desta forma, desde a chegada ao acolhimento, vamos observando e estudando o comportamento da criança e do adolescente, quando identificamos que as mesmas tenham o Distúrbio do Apego, aplicamos então a Terapia do Apego; "QUANDO O AMOR NÃO É SUFICIENTE", um guia prático.

A experiência "in útero" tem um efeito direto na capacidade de se apegar e na personalidade da criança. O apego começa na concepção. Exposição ao álcool ou drogas, estresse materno ou uma gravidez indesejada podem prejudicar a criança em seu desenvolvimento. Se qualquer uma dessas condições ocorrerem a uma criança menor de 36 meses de idade a colocará em alto risco para que ela tenha o Distúrbio Reativo do Apego. Bowlby declarou que "o relacionamento inicial entre o eu e os outros serve como um mapa para todos os relacionamentos futuros". (Bowlby, 1973). Abuso físico, emocional ou sexual, negligência, separação súbita do principal adulto responsável por ela como doença ou morte da mãe, doença grave ou hospitalização da criança, creche inadequada ou troca da mesma, problemas de saúde, depressão materna crônica, várias mudanças e ou relocalizações como adoções mal sucedidas e mães despreparadas, com pouca habilidade para a tarefa de maternas filhos, podem fazer com que a criança "se feche" e não desenvolva capacidade de confiar, amar, ou se importar. O Distúrbio do Apego é definido como a condição na qual os indivíduos tem dificuldade em formar relacionamentos duradouros. Muitas vezes se mostram com uma total falta de habilidade para serem genuinamente afetuosos com as outras pessoas. Não conseguem desenvolver uma consciência e não aprendem a confiar, não permitindo que as pessoas tenham controle sobre elas. Existe uma falta de capacidade de amar ou sentir culpa. A dor que não conseguem compreender fica para sempre trancada em suas almas, por causa do abandono sentido quando eram bebês. " (Magid&Mckelvey, 1988)". Essa incapacidade de aceitar qualquer relacionamento torna impossível o tratamento ou mesmo a educação "(Bowlby, 1973).

Os educadores são capacitados para trabalhar com técnicas simples mas eficazes da Terapia de Apego preparando estas crianças e adolescentes para se tornarem no futuro cidadãos dignos e frutíferos na sociedade. Observando essas características a Casa Lar, visando um

trabalho específico com grupos de irmãos com poder familiar destituído ou liminarmente destituídos, com perspectivas de acolhimento de média e longa duração, que devem estar vivendo em unidades residenciais, sendo trabalhados em todas as suas necessidades básicas e que tenham restabelecidos seus direitos, o desenvolvimento de suas potencialidades e a conquista de um grau maior de independência individual e social, na perspectiva da garantia do direito a convivência familiar e comunitária, conforme está previsto no Guia de Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes - Brasília/2012.

Seguindo a legislação vigente a Resolução CNAS n. 109/09 de 11/01/2009 - Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais - 2009, o Guia de Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes -2012, o presente Plano tem como objetivo: atender a doutrina da proteção integral, do caráter da excepcionalidade e transitoriedade da medida de proteção de acolhimento, das peculiaridades do segredo de justiça e da garantia do direito à convivência familiar e comunitária. Bem como garantir os meios para que todas as crianças e adolescentes com medida de proteção de acolhimento, preferencialmente grupos de irmãos com poder familiar destituído ou liminarmente destituídos, com perspectivas de destituição e/ ou perspectivas de acolhimento de media e longa duração, vivendo em unidades residências, tenham restabelecidos seus direitos, o desenvolvimento de suas potencialidades e a conquista de maior grau de independência individual e social, na perspectiva da garantia do direito a convivência familiar e comunitária; preservar vínculos com a família de origem, salvo determinação judicial em contrario; reintegrar na família de origem/extensa ou na rede social significativa; possibilitar a inclusão em família substituta quando esgotadas as tentativas de reintegração Familiar; desenvolver com as crianças/adolescentes condições para independência e autocuidado.

#### REFERENCIA:

AISNER, R.; PAVARINA, P. O papel estratégico do diagnóstico socioterritorial para desenho, elaboração e avaliação de Políticas Públicas. In: XXIX Congresso de la Asociación Latino-americana de Sociologia, Chile, 2013. Acta Científica GT 07- Desarrollo territorial y local: desigualdades y descentralización, Chile, 2013. 8p. Disponível em: [http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT7/GT7\\_LaisnerR\\_PavarinaP.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT7/GT7_LaisnerR_PavarinaP.pdf) > acesso em 06 de Dez. 2019.

BOWLBY. JOHN. APEGO E PERDA: ansiedade e raiva, 1973.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saude. Disponível em: [http](http://)

[//www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/publicacoes/planodiretot2006/pdfinal/cap3.pdf](http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/publicacoes/planodiretot2006/pdfinal/cap3.pdf).

CMDCA. ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, Campinas, São Paulo. 2010.

GUIA DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, Brasília, 2012.

MAGDI K. & MCKELVEY, C. A. High risk: Children without a conscience. Lakewood, Colo.: Bantam Books. 1988.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA, ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL, Vigilância Socioassistencial. Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas, [https://smcaisvis.campinas.sp.gov.br/sites/smcaisvis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio de informacoes\\_sociais\\_campinas\\_2015.pdf](https://smcaisvis.campinas.sp.gov.br/sites/smcaisvis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_2015.pdf) acesso em 06 de Dezembro/2019.

THOMAS. Nancy. QUANDO O ARMOR NÃO É SUFICIENTE: Um guia para Parenting com RAD - Attachment Reactive Disorder. 1997.

## 5. Público-alvo:

## 6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a serem executadas

<b>Atividades:</b>	Acolhida em grupo
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Acolhida do grupo realizado pelos pais sociais: Os pais sociais no ambiente da casa lar fara o acolhimento das demandas do grupo, ouvindo suas demandas e orientando o grupo conforme a possibilidade do serviço casa lar.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Ter um ambiente de respeito, cooperação e mutualidade no convívio entre os pares
<b>Avaliação:</b>	Na casa lar os pais sociais na casa lar observarão através do comportamento a resposta que grupo ira apresentar após as conversas. Os pais sociais irão compartilhar aos técnicos essa resposta do grupo e o técnicos farão visitas na casa lar para conversar com grupo e pais sócias e dar feedback.

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Será realizada: A) Roda de conversa: A equipe técnica em conjunto com os pais sociais farão a roda de conversa (bimestralmente) com grupo para refletirem sobre as demandas emergentes pensando nas resoluções, reflexões sobre o ambiente de convívio, convivência com pares, rotinas e organização entre outros temas pertinentes e dinâmicas que possibilitam trabalhar convivência com pares. B) Gincanas, atividades esportivas e cultural promovidas pela instituição e pelos pais sociais. C) Oportunizar semanalmente momentos nos espaços públicos.
<b>Periodicidade:</b>	mensal



<b>Meta:</b>	<p>A) Eventuais problemas sejam resolvidos em conjunto, partição do grupo na construção de um ambiente de respeito e cooperação no convívio entre os pares e educadores.</p> <p>B) Desenvolvimento da motricidade do acolhido e da cooperação, desenvolver relação com outros indivíduos e que os acolhidos tenham conhecimento de culturas.</p> <p>C ) Que grupo tenha a convivência com outras pessoas do território onde o serviço está inserido e ampliar a vivencia das crianças e dos adolescentes no contexto da autonomia.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>A) Um relatório será elaborado após roda de conversa pela equipe técnica.</p> <p>B) Registrar com fotos as atividades realizadas</p> <p>C) Conversa com as crianças e adolescentes realizada pelos técnicos</p>

<b>Atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Atendimentos individuais ou em grupos, palestra abordando temas pertinentes as questões éticas, culturais e cidadania.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Maior conscientização, despertar das possibilidades que podem alcançar como protagonista de sua vida..
<b>Avaliação:</b>	Acompanhamento técnico, reflexões com as crianças e adolescentes e preenchimento do formulário.

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e mapeamento de redes intersetoriais
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Mapeamento será realizado pelos técnicos, por meio de contato aos serviços e pesquisas realizadas pela internet e visitas nos serviços.
<b>Periodicidade:</b>	semestral
<b>Meta:</b>	Obter o conhecimento dos serviços disponíveis no município.
<b>Avaliação:</b>	Será elaborada uma Planilha com serviços disponíveis

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e mapeamento de redes socioassistencial
<b>Outra atividades:</b>	

<b>Descrição:</b>	Mapeamento será realizado pelos técnicos, por meio de contato aos serviços e de pesquisas realizadas pela internet e visitas nos serviços do território do serviço e da família do acolhido.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	Obter o conhecimento dos serviços disponíveis da rede socioassistencial.
<b>Avaliação:</b>	Será elaborada uma Planilha com serviços disponíveis e indicador que mostre quais os serviços da rede estão sendo acessados.

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e inserção no território
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Para promover o conhecimento do território alguns dos projetos pedagógicos abordaram assuntos pertinentes e promovem ações práticas que proporcionam o conhecimento e a inserção no território.  Locomoção com pais sociais ou sozinhos conforme a autonomia de cada criança ou adolescente em praças, centro de saúde, hospital, mercados e participação das crianças em escolas, escolinhas de futebol, academias de artes marciais e natação, promovem a inserção no território.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Adaptação, socialização com outros indivíduos do território, entendimento da realidade do território, que o acolhido se locomova de forma autônoma nas áreas de uso público e mecanismo oferecidos pelo território.
<b>Avaliação:</b>	Relatório elaborado pelos pedagogos de acordo com projeto elaborado; ação prática promovida pelos pedagogos e pais sociais no qual os mesmos observarão o desenvolvimento da criança e adolescente.  Parceria e contato com escolinhas e academia, realizado pela equipe técnica.

<b>Atividades:</b>	Desenvolvimento de atividades e articulações junto a políticas públicas para ampliação da independência e autonomia de pessoas com deficiência e de suas famílias
<b>Outra atividades:</b>	

<b>Descrição:</b>	<p>As atividades serão relacionadas à especificidade de cada indivíduo, podendo ser em grupo ou individual.</p> <p>Atividades lúdicas e motoras desenvolvidas pelos pedagogos (as)</p> <p>Inclusão nas atividades de rotina da casa e atividades elaboradas nas praças de esporte e outros mecanismos oferecidos pelo município.</p> <p>A equipe técnica fará o encaminhamento e acompanhamento do acolhido junto o serviço específico da rede que contempla a demanda do acolhido.</p> <p>Grupo familiar.</p> <p>Orientação e acompanhamento da equipe técnica para fortalecimento do grupo junto a demanda da criança ou adolescente.</p> <p>Participação dos familiares nos atendimentos da criança/adolescente junto ao serviço da rede.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Grupo familiar: Participação ativa da família no desenvolvimento da criança/adolescente.</p> <p>Crianças e Adolescentes: Promover a inclusão e desenvolvimento cognitivo e motor</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Acompanhamento da equipe técnica, pedagogo e educadores observando a evolução de cada acolhido</p> <p>Preenchimento do formulário após atendimentos.</p> <p>Planilha de encaminhamento para rede.</p>

<b>Atividades:</b>	Encaminhamentos para a rede socioassistencial
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	<p>Os encaminhamentos se darão:</p> <p>A) De acordo com a demanda da criança ou adolescente, será realizado contato com serviço específico da rede para articular o encaminhamento e após se dará continuidade no acompanhamento da criança e adolescente.</p> <p>B) Com relação às famílias da mesma forma que as crianças/adolescentes, analisando a demanda apresentada, a equipe técnica fará a articulação junto aos serviços da rede.</p> <p>C) Em casos de possibilidade de reintegração familiar, outros serviços poderão auxiliar a criança/adolescente bem como a família.</p>
<b>Periodicidade:</b>	mensal

<b>Meta:</b>	<p>A) Na perspectiva da criança e adolescente a meta é maior desenvolvimento da criança e adolescente em suas questões específicas.</p> <p>B) A família, fortalecimento do individuo e mudanças significativas da realidade familiar.</p> <p>C) Na possibilidade de reintegração, é fortalecer os vínculos afetivos e reintegrar a família.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Planilha com quantidade de famílias inseridas na rede, Planilha com quantidade de crianças ou adolescentes inseridas nos serviços da rede.</p> <p>Reintegração: Preenchimento dos indicadores e relatório.</p>

<b>Atividades:</b>	Orientações individuais
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	As orientações individuais serão dadas no convívio diário e nas conversas com pais sociais na casa lar e por meio dos atendimentos com a equipe Técnica.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Garantir o atendimento personalizado e a individualidade do acolhido
<b>Avaliação:</b>	<p>Na casa lar os pais sociais estarão acompanhando o acolhido observando sua resposta, e passará dar feedback para equipe técnica.</p> <p>No atendimento com equipe técnica será preenchido um formulário que ficará no prontuário do acolhido.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Classe Conquistar / Atende adolescente de ambos o sexo com idade inicial de 16 anos e 9 meses /17 anos.

<b>Descrição:</b>	<p>Aos 16 anos e 9 meses / 17 anos , após consulta ao adolescente, o mesmo será encaminhado para o Projeto Classe Conquistar, no qual é desenvolvido por um profissional extra casa lar que durante o período de um ano os adolescentes serão preparados gradativamente para aumentar a autonomia pessoal e auto-sustento. Durante esse período de um ano serão acompanhados e orientados continuamente pela equipe técnica, pais sociais e profissional responsável do projeto nas questões diversas do cotidiano, em suas dúvidas, medos, ansiedades e situações desconhecidas. Será oportunizado: a participação em palestras que podem ser realizadas pela equipe técnica ou profissional do projeto, o encaminhamento para vivencias em empresas, vivencias em departamentos administrativo, pedagógico, doação, simulações de entrevista e posteriormente encaminhados ao mercado de trabalho será realizado pelo profissional do projeto</p> <p>A construção e o desenvolvimento do seu projeto de vida pensando na maioria com possibilidade de retornar ao convívio familiar, constituir vida própria passando a residir na companhia de amigos ou individualmente, bem como acessar outros serviços como a república de jovens, abrigos da rede adulta e residência inclusiva, serão realizados de forma gradativa, onde o adolescente participará nos momentos de discussões e reflexões proporcionados pelos técnicos de referencia e demais pais sociais.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Autonomia e protagonismo, auto-sustento e inserção no mercado de trabalho e a construção do projeto de vida para maioria.
<b>Avaliação:</b>	<p>Acompanhamento diário realizado pelo profissional do Projeto, atendimentos individuais de feedback realizado pelo profissional do projeto, equipe técnica e pais sociais, construção conjunta com adolescente nas propostas para maioria. Reuniões com profissional do projeto e equipe técnica.</p> <p>Apresentação de relatório pelo profissional do Projeto.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Fase Vencedores

<b>Descrição:</b>	Essa fase inicia-se aos 16 anos, no qual, os adolescentes de ambos sexos serão trabalhados na perspectiva de ampliar autonomia de forma abrangente, envolvendo os mesmos em atividades como palestras, rodas de conversar específicas para o grupo e trabalhando a conscientização e ampliando a visão pensando em seu futuro.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	Desenvolver maior autonomia, conscientização e iniciar construção de propostas para maioria.
<b>Avaliação:</b>	Atendimentos e conversar de reflexão com grupo e individualmente realizados pela equipe técnica. E preenchimento do formulário individual contendo as propostas para maioria.

<b>Atividades:</b>	Visita domiciliar
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Ação direta da equipe técnica com a família e rede significativa da criança e adolescente possibilitando a leitura e compreensão para prover o amplo reconhecimento da realidade social e possíveis encaminhamentos.
<b>Periodicidade:</b>	quinzenal
<b>Meta:</b>	Compreender a realidade social da família ou rede significativa.
<b>Avaliação:</b>	Agenda programada de visitas. Preenchimento de uma planilha. Preenchimento do formulário após visita.

<b>Atividades:</b>	Acolhida individual
<b>Outra atividades:</b>	

<b>Descrição:</b>	<p>Os pais sociais na casa lar irão oportunizar para o acolhido o direito de ser ouvido, tendo uma escuta individualizada, respeitando o desenvolvimento integral de cada criança e adolescente, respeitando sua individualidade.</p> <p>Os pedagogos (as): Irão promover o acompanhamento ao desenvolvimento Escolar (frequência, rendimento e resultados) com parceria das escolas.</p> <p>Psicólogos e Assistentes Sociais trabalharão aspectos cognitivos e outros, familiares, o processo judicial de cada acolhido, disponibilizando um tempo para cada acolhido ser ouvido de forma individualizada.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Ter a participação da criança e do adolescente no seu desenvolvimento integral.
<b>Avaliação:</b>	<p>Pais sociais: Observando a adaptação, a relação e convivência com os pares. Os pais sociais darão feedback aos técnicos.</p> <p>A frequência escolar será avaliada com parceira das escolas mediante contato dos pedagogos com coordenação da escola; Rendimento escolar será avaliado através das reuniões escolares e apresentação de boletim escolar e atendimentos semanais que os pedagogos realizarão.</p> <p>Após ter o tempo com a criança e adolescente os técnicos preencherão um formulário que ficara no prontuário de cada acolhido.</p>

<b>Atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Reflexões sobre direitos humanos e sociais, promover a conscientização sobre questões sociais e culturais e participação em eventos culturais, visitação a pontos históricos que destacam a diversidade cultural.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Trazer conhecimento e vivencia, conscientização, o despertar das possibilidades sociais que os usuários podem acessar.

<b>Avaliação:</b>	Observação da iniciativa em acessar mecanismos disponíveis, conversa após visita e participação nos eventos para discutir as percepções. Esse acompanhamento poderá ser realizado pela equipe técnica, pais sociais ou pedagogo. Tirar fotos para registro e compartilhar com os acolhidos.
-------------------	---

<b>Atividades:</b>	Atividades de inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Atividades de inclusão serão realizada pelos pais sócias e técnicos que acompanharão as crianças e adolescentes portadores de deficiência em serviços especializados, como a inclusão dos mesmos nas atividades cotidianas, rotinas da casa lar, participação dos mesmo nas atividades oferecidas pela comunidade, como escolas, esporte, cultura e arte.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Desenvolvimento pessoal e a inclusão à vida comunitária e a participação social dos portadores de deficiência
<b>Avaliação:</b>	Através de um acompanhamento da equipe técnica junto aos serviços especializados. Os pais sociais por meio da observação estarão informando aos técnicos como a criança ou adolescente está desenvolvendo as atividades propostas.

<b>Atividades:</b>	Estudo social
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	O estudo social será realizado pela equipe técnica, por meio de visitas domiciliares, entrevista com os familiares e outros, mapeamento social do território e da realidade social da família do acolhido.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	Conhecer a realidade social na qual está inserido a criança e adolescente e a família.
<b>Avaliação:</b>	Preenchimento de um formulário com os indicadores do estudo realizado contendo dados sobre o estudo realizado.



<b>Atividades:</b>	Informação e comunicação sobre os direitos e formas para o seu acesso e reclamação
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	As informações serão dadas as crianças e adolescentes por meio conversas individuais conforme a demanda de cada um, também poderá ser realizada conversa com grupo através de roda de conversa.  As informações e comunicação as famílias serão dadas nos atendimentos com equipe técnica
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Que a criança e adolescente tenha o conhecimento dos meios de acesso.  Que a família tenha conhecimento dos meios de acesso.
<b>Avaliação:</b>	Através da observação do comportamento e atitudes de iniciativa das crianças e adolescentes em desejar acessar os meios.  Preenchimento do formulário realizado pela equipe técnica.

<b>Atividades:</b>	Orientações grupais
<b>Outra atividades:</b>	
<b>Descrição:</b>	Será realizada pela equipe técnica conforme a demanda emergente, roda de conversa na casa lar com a crianças/adolescente e pais sociais, possibilitando a orientação conforme a demanda bem com ouvir , refletir e tomar decisões com o grupo de acolhidos.
<b>Periodicidade:</b>	bimestral
<b>Meta:</b>	Ter um conhecimento simultâneo das orientações e participação do grupo.
<b>Avaliação:</b>	Observação dos pais sociais em relação a resposta que os acolhidos darão após as orientações e compartilhar com a equipe técnica as percepções, no qual, a equipe técnica preencherá um formulário.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Cursos Profissionalizantes

<b>Descrição:</b>	Encaminhar os adolescentes de 14 à 16 anos para cursos de iniciação profissional junto aos serviços que disponibilizam o cursos profissionalizantes, possibilitando aos adolescentes uma formação na qual eles possam ser inseridos no mercado de trabalho nas áreas de sua formação.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	Formação profissional.
<b>Avaliação:</b>	Acompanhamento da equipe técnica juntos as escolas técnicas. Diploma após conclusão do curso. Planilha contendo dados do encaminhamento. .

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atendimentos fundamentados no PDI, trabalhando os aspectos relevantes e específicos de cada criança e adolescente, contribuirá para o seu desenvolvimento, intelectual, cognitivo, social, escolar, moral e afetivo, para que o propósito fosse atingindo foi pensando alguns projetos que contemplam as necessidades emergenciais.
<b>Descrição:</b>	1- Projeto de alfabetização e letramento 2- Projeto atualidades 3 - Projeto vida 4 - Projeto estudo meio 5 - Projeto matemática no cotidiano 6- Projeto desenvolvimento da linguagem 7- Projeto Trilhando Pelas Artes 8- Projeto Hortoflores
<b>Periodicidade:</b>	mensal

<p><b>Meta:</b></p>	<p>1- Projeto de alfabetização e letramento tem como meta: desenvolver a escrita autônoma, interpretar textos, aquisição adequada da linguagem.</p> <p>2- Projeto atualidades tem como meta ampliar o conhecimento cultural, linguístico, social e comportamental.</p> <p>3- Projeto vida tem como meta potencializar as crianças e adolescentes para resolverem situações problemáticas do seu cotidiano</p> <p>4-Projeto estudo meio tem como meta: viabilizar saída pedagógicas, ampliar seus saberes e experiências das crianças e adolescentes.</p> <p>5-Projeto matemática no cotidiano tem como meta o desenvolvimento do raciocínio lógico, habilidade financeira usadas no cotidiano e desenvolvimento da concentração e atenção.</p> <p>6- Projeto desenvolvimento da linguagem tem como meta ampliação do vocabulário e linguagem.</p> <p>7- Projeto Trilhando Pelas Artes tem como meta: trazer um conhecimento de cresças, leis, moral, costumes, novos hábitos e aptidões.</p> <p>8- Projeto Hortoflores tem como meta concretizar valores e hábitos saudáveis, boa relação com os pares e o respeito consigo mesmo e o meio ambiente.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>A equipe deve relacionar os indicadores (sinais que mostrem o que est? acontecendo) dos efeitos do projeto com os acolhidos, os educadores, a casa/instituição e a comunidade, à medida que suas atividades forem sendo realizadas.</p> <p>A partir das avaliações da pedagoga (o) e do contato com a escola, será possível avaliar se as crianças e adolescentes estão conseguindo adquirir o processo de leitura e escrita.</p> <p>Através das fotos será elaborado um portfólio.</p> <p>Relatório será apresentando com desenvolvimento dos acolhidos.</p>

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Outras atividades (especificar).</p>
<p><b>Outra atividades:</b></p>	<p>Atividades de Gestão Operacional</p>

<b>Descrição:</b>	Preenchimento do Monitoramento do CSAC - Sistema - CIPS IMA (Realizado pelo coordenador) Preenchimento do SIGM. (Realizado pela equipe técnica).
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Alimentar o sistema virtual, no qual, a rede e parceiros poderão acessar alguns dados possibilitar consultas futuras bem como monitorar as ações do serviço. do serviço
<b>Avaliação:</b>	O coordenador ira acompanhar e verificar os sistemas que estão sendo alimentados virtualmente.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades de Gestão ( Coordenador do serviço)
<b>Descrição:</b>	Atividades de Gestão ( Coordenador do serviço) Participação em Reuniões de Gestão de Serviços de Acolhimento. Participação em Reuniões da Comissão de Alta Complexidade dos Serviços de Acolhimento.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	Articular encaminhamentos, discutir casos, construir propostas para o serviço, melhorar atendimento a criança e adolescente.
<b>Avaliação:</b>	Coordenador apresentará relatório das reuniões a qual participou compartilhando as informações com toda equipe do serviço

## 7. Articulação em rede

<b>Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)</b>	<b>Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade, conjunta, etc)</b>
CAPSi	Encaminhamento, discussão de caso, reuniões, acompanhamento dos casos
EMPRESAS PARCEIRAS	Oportunidades de vagas para vivencias / estagio e vagas de emprego.
FUNDAÇÃO FEAC	Assessoria e parceiro financiador
DAS/ CRAS e CREAS	Articulação e encaminhamento, atendimento dos acolhidos e grupo familiar, discussão de casos.

VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	Encaminhamento, bem como reuniões, discussão e acompanhamento dos casos, atendimentos, visitas supervisionadas e audiências e ações desenvolvidas em rede em prol da criança e do adolescente
CONSELHO TUTELAR	Acolhimento, encaminhamento, reuniões e discussão de casos, e participação em Grupos de Trabalho
CENTRO DE SAÚDE HOSPITAIS E PRONTO SOCORRO DO MUNICÍPIO	Atendimentos emergenciais, consultas, vacinas e exames médicos para crianças e adolescentes. Atendimento emergencial a criança e adolescente que necessitar do serviço.
REUNIÕES INTERSETORIAIS	Discussões e articulações com atores da região.
PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS	COMISSÃO DA ALTA COMPLEXIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES Reuniões de discussão de políticas públicas voltadas para a criança e adolescente
ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS	Matriculas, reuniões, resolução de documentação do aluno e outras ações necessárias visando.
PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS	CSAC - COORDENADORIA SETORIAL DE AVALIAÇÃO E CONTROLE Reuniões pertinentes ao plano, visita de monitoramento e outras ações
PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS	CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES Discussões, encaminhamentos e resoluções da alta complexidade criança e adolescentes
PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS / GESTÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE	Encaminhamento e acompanhamento, reuniões com grupo técnico e coordenadores tratando assuntos relacionados a proteção integral da criança e do adolescente no serviço de acolhimento. Articulação com a rede socioassistencial e outras políticas, formações para coordenadores e as equipes do serviço de acolhimento.
PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL Parceiro Financiador e Técnico

**8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)**

<b>Nome do profissional</b>	<b>Escolaridade/Formação</b>	<b>Cargo ou função no serviço</b>	<b>Carga horária semanal no serviço</b>	<b>Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)</b>
DERLI RODRIGUES BARBOZA	Superior completo	DIRETOR ADMINISTRATIVO	04:00	Empregado Contratado (CLT)
MARINA TEREZA	Ensino Médio	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, EM GERAL - AUXILIAR ADMINISTRATIVO DE PESSOAL, AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO, AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, AUXILIAR DE PROMOÇÃO DE VENDAS (ADMINISTRATIVO),	08:00	Empregado
CARVALHO MORETI	completo	AUXILIAR DE SETOR DE COMPRAS (ADMINISTRATIVO), AUXILIAR DE SUPERVISOR DE VENDAS (ADM		Contratado (CLT)



À Contratar	Ensino Médio completo	Cuidador	20:00	Empregado Contratado (CLT)
FABIO BARBIERI NUNES	Superior completo	Coordenador Técnico	10:00	Empregado Contratado (CLT)
TICIANE COLLA CORDEIRO	Superior completo	PSICÓLOGO EDUCACIONAL - PSICÓLOGO DA EDUCAÇÃO, PSICÓLOGO ESCOLAR	10:00	Empregado Contratado (CLT)